

Hospital da Casa do Hemofílico é acusado de fraude contra o SUS

Ministério da Saúde quer a devolução de quase R\$ 1 milhão

Isabel de Paula

● BRASÍLIA. O Hospital da Casa do Hemofílico do Rio terá de devolver ao Ministério da Saúde quase R\$ 1 milhão devido a fraudes no uso de fatores de coagulação em pacientes hemofílicos. Uma auditoria feita pelo ministério, à qual O GLOBO teve acesso, constatou que o hospital vem cobrando do Sistema Único de Saúde (SUS) até 455 frascos de Fator VIII — substância coagulante — a mais por paciente do que o efetivamente utilizado. Os auditores também flagraram o uso exagerado de coagulantes em hemofílicos e suspeitam da qualidade dos produtos, que são produzidos pelo Instituto Santa Catarina. O relatório final da auditoria afirma que alguns pacientes internados por problemas sem relação com a hemofilia estão recebendo transfusão desnecessariamente. O diretor médico da Casa do Hemofílico, Carlos Bonecker, alegou, por sua vez, que os pareceres dos auditores “foram ridículos, tendenciosos e, sem dúvida, de má vontade contra a instituição”.

Os auditores analisaram 43% das internações realizadas na Casa do Hemofílico entre janeiro de 1995 e junho deste ano. Ao fazer o cruzamento das Autorizações de Internação Hospitalares (AIHs) com os prontuários médicos dos pacientes, os auditores encontraram todo tipo de irregularidade. Segundo o relatório da auditoria, o hospital utiliza frascos de fator VIII de 200 U.I. e de fator IX de 250 U.I., mas cobra do SUS valores equivalentes aos frascos de 250 U.I. e de 500 U.I., respectivamente. Com este artifício, o hospital superfatura os valores do tratamento de hemofílicos. A equipe de auditores sugere ao SUS que obrigue o hospital a utilizar os fatores de coagulação distribuídos gratuitamente pela Central de Medicamentos (Ceme) para “preservar a qualidade do atendimento e desonerar o sistema do alto custo dispendido”.

Pacientes tiveram hemorragia mesmo tomando coagulante

Segundo o relatório, vários prontuários registram episódios de hemorragia mesmo após os pacientes terem recebido transfusão com o coagulante: “Nesses casos, há invariavelmente aumento nas doses de reposição. Tais fatos demonstram que a eficácia do produto é duvidosa quantitativamente, qualitativamente ou as duas coisas”.

Segundo o diretor médico da Casa do Hemofílico, os auditores do Ministério da Saúde “em nenhum momento solicitaram esclarecimentos” aos médicos responsáveis pelo tratamento. Em fax ao GLOBO, Carlos Bonecker acrescentou que a defesa apresentada pela Casa do Hemofílico foi apreçada pelos mesmos auditores que fizeram as acusações e estes concluíram que estavam com a razão. ■